

FACULDADES INTEGRADAS

“ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”

FACULDADE DE DIREITO DE PRESIDENTE PRUDENTE

RESTAURAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DA BÍBLIA SAGRADA NO QUE TANGE A EFETIVA GARANTIA DOS DIREITOS DO HOMEM

Eduardo Rocha Cazari

Presidente Prudente/SP

2010

**FACULDADES INTEGRADAS
“ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”**

FACULDADE DE DIREITO DE PRESIDENTE PRUDENTE

**RESTAURAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE
SISTEMÁTICA DA BÍBLIA SAGRADA NO QUE TANGE A EFETIVA
GARANTIA DOS DIREITOS DO HOMEM**

Eduardo Rocha Cazari

Monografia apresentada como requisito parcial de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Bacharel em Direito, sob orientação do Prof. Jefferson Fernandes Negri.

Presidente Prudente/SP

2010

**RESTAURAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE
SISTEMÁTICA DA BÍBLIA SAGRADA NO QUE TANGE A EFETIVA
GARANTIA DOS DIREITOS DO HOMEM**

Trabalho de Curso aprovado como
requisito parcial para obtenção do Grau de
Bacharel em Direito.

Jefferson Fernandes Negri
Orientador

Marcio Ricardo da Silva Zago
Examinador

Daniela Martins Madrid
Examinadora

Presidente Prudente, 11 de Novembro de 2010

“Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, por que para ele são loucura; e não podem entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”.

1 Corintios 2:14

Dedico este trabalho aos meus pais: Carlos
Armando Cazari e Silvia Lopes Rocha

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor Jesus Cristo, pois, me deu a vida humana e, posteriormente, a vida divina, por ter me guardado frente às adversidades e, mesmo sendo eu tão somente uma criatura fraca, frágil, mortal e imperfeita, não olha para a minha condição caída e sempre me incentiva a prosseguir, visto que Ele tem me agraciado com uma família que sempre esteve ao meu lado, com incontáveis pessoas que passaram e ainda estão presentes em minha vida e contribuem para meu crescimento como ser humano, pela oportunidade de cursar uma faculdade e por Sua rica palavra, a qual Ele tem mantido aberta, não só para mim, mas para todos aqueles que verdadeiramente O buscam.

RESUMO

Na busca por um melhor entendimento sobre a concepção dos Direitos Humanos, depara-se com a necessidade de encontrar um ponto inicial onde tais direitos foram outorgados ao homem; o momento da perda da noção de respeito a estes e os princípios ligados à restauração dos mesmos. Encontrando o marco zero, com base nos relatos primitivos sobre o surgimento do gênero humano e, conseqüentemente, de seus direitos, nota-se que a os fatos históricos e documentos normativos relacionados não criam princípios de direito, mas tentam restaurar a eficácia do que foi perdido ao longo dos tempos. Para isso, far-se-á uma pesquisa sistemática tendo por base a Bíblia Sagrada, onde encontraremos, além dos pontos já mencionados, uma concepção mais abrangente das partes que formam o homem, que é de suma importância para a compreensão do termo restauração dos Direitos Humanos. Por fim, será feita uma comparação dos princípios bíblicos com os principais documentos normativos de Direitos Humanos atuais, especialmente no aspecto do motivo da ineficiência dos mesmos.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Princípios básicos. Função da existência humana. Lei. Cristo.

RESUMEN

En la búsqueda de un mejor entendimiento sobre la concepción de los Derechos Humanos, se concede la necesidad de encontrar un punto de inicio donde tales derechos fueron otorgados al hombre; el momento de la pérdida de noción de respeto a estos y los principios ligados a la restauración de los mismos. Encontrando el marco cero, con base en los relatos primitivos sobre el surgimiento del género humano y, consecuentemente, de sus derechos, se observa que los hechos históricos y documentos normativos relacionados no crean principios de derecho, mas intentan restaurar la eficacia de lo que fue perdido con el pasar del tiempo. Para eso, se hará una búsqueda sistemática teniendo por base la Biblia, donde encontraremos, además de los puntos mencionados, una concepción mas amplia de las partes que forman el hombre, que es de suma importancia para la comprensión del término restauración de los Derechos Humanos. Finalmente, será realizada una comparación de los principios bíblicos con los principales documentos normativos de Derechos Humanos actuales, especialmente en el aspecto del motivo de la ineficiencia de los mismos.

Palabras-llaves: Derechos Humanos. Principios básicos. Funcion de la existencia humana. Ley. Cristo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O SURGIMENTO DAS CONDIÇÕES PARA A VIDA	10
2.1 O autor dos relatos e a desvinculação com o campo religioso	11
3 O PONTO DE RESTAURAÇÃO: GÊNESE DO SER HUMANO E PRINCÍPIOS BÁSICOS DE SEUS DIREITOS	14
4 AS TRÊS PARTES QUE COMPÕEM O HOMEM	20
4.1 A diferenciação entre o espírito e a alma humana ao longo das Escrituras.	22
5 ESPÍRITO, ALMA, CORPO E SUAS FUNÇÕES	25
5.1 O corpo	25
5.1.1 A alma	25
5.1.1.1 O espírito	27
6 A CORRUPÇÃO DA ALMA OU PSIQUE HUMANA	29
7 O INÍCIO DA RESTAURAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: CRISTO	32
7.1 A natureza de Jesus Cristo	32
7.1.1 O motivo da necessidade de Deus se tornar homem	34
7.1.1.1 A função espiritual de Cristo	34
8 A LEI E CRISTO	39
9 A INEFICÁCIA DOS DOCUMENTOS NORMATIVOS DE DIREITOS HUMANOS ATUAIS	45
10 CONCLUSÕES	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da Humanidade, os Direitos Humanos tem sido um tema intrigante, conflitante, confuso, porém apaixonante e extremamente necessário para a compreensão da existência do homem.

Embora haja vasta contribuição da ciência, filosofia e religião para o tema, aqui, mais uma vez apresentado, nunca foi encontrada uma forma que garantisse efetivamente o respeito mútuo entre os seres humanos e, tão pouco, a raiz desta deficiência.

Este trabalho, apesar de não ter a pretensão de resolver tal problemática, buscará uma análise sistemática tendo por base a Bíblia Sagrada. Entretanto, por mais que isso possa a primeira vista parecer impossível e controverso, se faz necessária a total desvinculação com o campo religioso.

A Bíblia Sagrada é a compilação de diversos livros e epístolas, escritos em épocas diferentes, lugares diferentes e por pessoas diversas. Contudo, encontra-se nela uma linha que nos mostrará a origem, os princípios, a perda e a restauração dos Direitos Humanos.

Também será mostrado o homem sob um prisma um pouco mais detalhado que permite o melhor entendimento da função da existência humana.

De acordo com Comparato (2008, p. 1):

Os seres humanos, apesar das inúmeras diferenças biológicas e culturais que os distinguem entre si, merecem igual respeito, por serem os únicos entes no mundo capazes de amar, descobrir a verdade e criar a beleza e por isso, nenhum indivíduo, gênero, etnia, classe social, grupo religioso ou nação pode afirmar-se superior aos demais.

É expresso através dessa visão que os Direitos Humanos nascem com a pessoa, são inerentes ao homem, devendo ser respeitadas individualmente as diversidades existentes entre os seres humanos, pois acima destas encontra-se o direito à Vida e à Dignidade Humana.

A partir dessa premissa, frente a tantos fatos históricos e documentos normativos que buscaram e ainda tentam firmar a garantia efetiva destes direitos fundamentais, surge um conceito de restauração de direitos, pois se a humanidade surgiu se valendo deles, em algum ponto se perdeu essa noção de respeito e o escopo de tais fatos e documentos normativos é restaurar tais direitos e não criá-los.

A intenção aqui presente é encontrar o marco zero onde foram outorgados ao homem seus direitos fundamentais, o momento em que tais direitos perderam sua eficácia e o princípio da restauração destes.

2 O SURGIMENTO DAS CONDIÇÕES PARA A VIDA

Ao longo da história da humanidade se tem buscado um sentido para a existência humana e sua origem. Os resultados destas buscas científicas, filosóficas e religiosas, por sua vez, trouxeram grande contribuição para tal entendimento. Entretanto, ainda se faz necessário galgar novos horizontes que possam ir além da ciência, filosofia e religião.

O livro de Gênesis se inicia com o relato da criação dos céus, da terra e de todos os seres que habitam o nosso planeta.

William Foxwell Albright foi um dos maiores arqueólogos mundiais. Segundo Albright (1957) apud Chen (2001, p. 50 e 51):

O relato da Criação é impar na literatura antiga. Ele reflete indubitavelmente pontos de vista monoteístas avançados, com uma seqüência de fases criativas tão racional que a ciência moderna não lhe pode fazer qualquer acréscimo, apresentados na mesma linguagem e no mesmo plano de idéias em que suas conclusões são estabelecidas.

Comparato também da atenção ao relato da criação de Gênesis (2008, p. 5):

É importante observar que, no relato bíblico da Criação, o mundo não surge instantaneamente, completo e acabado, das mãos do Criador. As criaturas vão se acrescentando, umas às outras, como etapas de um vasto programa, simbolicamente ordenado na duração de um ciclo lunar. O primeiro casal humano só entra em cena na derradeira etapa do processo genesíaco, quando todos os demais seres terrestres já haviam sido engendrados.

O ex- chefe dos Departamento de Matemática e Astronomia do “Pasadena City Colege”, Peter W. Stoner, no seu livro “Science Speaks”, mencionou as coisas citadas em Gênesis que se encontram na mesma ordem em que foram achadas pelos geólogos. De acordo com Stoner (1976) apud Chen (2001, p. 51):

Tanto Gênesis como a geologia concordam que a Terra esteve no início no que pode ser chamada de “condição caótica”. Ambos concordam que certas condições cósmicas precisavam existir antes que a vida pudesse ter início, isto é, a necessidade de luz, terra seca, separação entre águas e atmosfera. Ambos estão de acordo que as coisas simples apareceram primeiro e as

complexas mais tarde; assim como os animais superiores e o homem foram os últimos a serem criados.

A apresentação da vida em ordens ascendentes, exigidas pela biologia moderna, se faz evidente no relato de Gênesis, que coloca a ordem da criação no exato avanço sistemático que os biólogos defendem hoje; a única diferença entre Gênesis e a biologia é que esta defende que uma ordem evoluiu da outra enquanto Gênesis estabelece a criação específica de cada ordem por sua vez, entretanto este não é o ponto em questão.

O que deve ser ressaltado neste paralelo entre a Bíblia Sagrada e a Ciência é que o relato bíblico, apesar de idealista, deve ser utilizado para uma análise mais profunda a respeito dos Direitos Humanos.

O importante aqui é desvincular os relatos bíblicos do campo religioso que, apesar de dever ser respeitado em se tratando de Direitos Humanos, acaba por dividir opiniões em relação a seguidores de crenças religiosas diversas, mas usar os relatos de Gênesis como base geral para a função da existência humana e ponto inicial para a restauração dos Direitos do Homem.

2.1 O autor dos relatos e a desvinculação com o campo religioso

Na busca pelo ponto inicial da criação dos Direitos Humanos, se analisarmos outro trecho do livro de Gênesis, que relata de forma mais individual a criação do homem, encontraremos ali os princípios mais tenros dos Direitos do Homem.

Este relato, não pode ser tratado como religioso se visualizarmos as condições em que foi escrito.

Sabe-se que os cinco primeiros livros da Bíblia, ou seja, Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, também conhecidos como o Pentateuco, foram escritos por Moisés que, por sua vez, foi um grande líder do povo de Israel, responsável pela libertação deste povo do jugo da escravidão que sofriam no Egito.

Porém, sob quais circunstâncias foram escritos tais livros, em especial o de Gênesis?

De acordo com o relato do livro de Êxodo, Moisés era filho de hebreus, porém, desde criança foi adotado pela filha de faraó e criado sob os ensinamentos egípcios que, em muito destoavam da cultura do seu povo.

É relatado no referido livro, que Moisés foi instruído em toda a ciência do Egito, que era a mais avançada civilização da época, e conseqüentemente o maior império do mundo antigo.

Pode-se dizer que o autor desses livros teve um nível de instrução elevadíssimo, levando em conta que as ciências egípcias são o princípio das ciências modernas como a matemática, medicina, engenharia entre outras.

Por quarenta anos foi instruído nesses moldes e após isso, viveu um período de mais quarenta anos isolado de toda essa cultura.

Por fim, se tornou líder do povo de Israel, bem como foi o profeta de Deus, que trouxe a Lei para o povo, estabelecendo os princípios da religião judaica.

Mesmo sendo Moisés líder religioso de seu povo, é interessante notar que ao escrever sobre o surgimento do gênero humano, não pendeu de forma suspeita para o padrão religioso ao qual estava propondo para o povo em sua época, pelo contrário, atenta para a liberdade do relacionamento existente entre a criatura e o Criador.

Por isso, o relato do surgimento do homem em Gênesis deixa de lado a base religiosa e sectária se estendendo à humanidade como um todo.

Não havia ali o Deus dos hebreus, o Deus do islã ou de qualquer outro grupo religioso, mas sim Deus, o homem e um relacionamento entre estes, o que exclui o termo religião, pois tal termo encontra suas raízes no latim, "*religare*", que refere uma idéia de restabelecimento de um vínculo rompido, o que até então não havia ocorrido

Sendo assim, tal relato é válido para suscitar os princípios basilares de Direitos Humanos.

3 O PONTO DE RESTAURAÇÃO: GÊNESE DO SER HUMANO E PRINCÍPIOS BÁSICOS DE SEUS DIREITOS

Vejamos a primeira porção do texto do livro de Gênesis a respeito do surgimento do homem.

De acordo com Moisés, em consonância com a Bíblia Sagrada (1993, p. 3):

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.

Criou Deus, pois o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será por mantimento.

E todos os animais da terra, e todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez.

Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.

Este trecho conclui o sexto dia da criação de Deus, o dia da criação do homem, ou melhor, da humanidade, pois o segundo parágrafo descrito acima mostra a criação corporativa de toda humanidade quando afirma que Deus os criou homem e mulher, ou seja, criou o gênero humano.

Este primeiro relato sobre a criação do homem é mais abrangente, englobando toda a humanidade.

Posteriormente, na sequência do mesmo texto, encontra-se de forma mais clara, segundo os relatos de Moisés, a maneira que o homem foi formado pelo Criador, porém analisaremos este aspecto mais adiante.

Deus outorga ao homem o domínio sobre todas as outras criaturas existentes na terra e, por meio delas, dá a condição de sustento ao homem, pois todas as ervas, árvores frutíferas e animais lhes são para mantimento.

De fato, os seres humanos possuem o domínio sobre todas as outras espécies de animais, bem como se utilizam das espécies vegetais para os mais diversos fins.

Este fato mostra que todas as condições pré-estabelecidas para o surgimento da vida, e todas as formas de vida que foram criadas posteriormente têm o intuito de servir ao homem, ou seja, tudo o que foi criado, para o homem foi criado.

Todas as criaturas anteriores foram feitas em função do homem. Mas qual a função da existência do homem?

A resposta a esta indagação é encontrada na maneira diferenciada a qual o homem foi criado em relação às outras formas de vida, pois segundo o trecho descrito acima, o homem foi criada a imagem e semelhança do Criador.

Esta diferença se dá pela intenção que Deus tinha de se relacionar de forma especial com o homem, por isso o criou a sua imagem e semelhança.

Em suma, vemos que a terra foi criada para o homem, e o homem foi criado para Deus, provando que realmente somos uma criatura diferenciada das demais, porém iguais entre si, pois fomos todos criados a imagem e semelhança de Deus, e a todos foram estendidas as condições de sustento por meio das outras formas de vida.

É importante salientar, que cabe ao próprio homem a função de zelar pelas outras espécies de forma a garantir continuamente o seu sustento, pois sem elas, este logicamente fica prejudicado.

Sendo assim, quando Deus dá ao homem o domínio sobre todas as outras formas de vida, esta incutida ai a responsabilidade em relação aos outros seres.

Encontramos neste trecho bíblico a idéia de que todos os homens devem gozar livremente dos recursos naturais essenciais para seu sustento e, cabe igualmente a todos os homens a responsabilidade de zelar por estes.

Moisés também afirma no primeiro livro da Bíblia Sagrada (1993, p.4)

que:

Plantou Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado.
Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

Este trecho possui uma profundidade maior em relação aos Direitos Humanos e deve ser analisado mais cuidadosamente.

É mencionado aqui o local que Deus havia preparado inicialmente para o homem viver, onde existia uma diversidade de alimento para prover-lo e duas árvores que necessitam de maior atenção, pois delas surgem as noções de Direitos Humanos e também do desrespeito a esses, sendo elas a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

Não se trata de uma árvore do bem e outra do mal, este conceito de bem é mal se encontra em uma única árvore, enquanto a outra conduz à vida, que é o princípio supremo em se tratando de Direitos Humanos.

Pelos princípios destas árvores chegamos ao ponto inicial dos Direitos Humanos, o ponto de restauração.

Moisés usa de extrema sabedoria nesses trechos que, de princípio podem parecer simplórios, porém conduz-nos a várias conclusões.

A continuação deste texto, de acordo com a Bíblia Sagrada (1993, p.4) diz que:

Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.
E o Senhor Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Aqui, além de extrair novamente a responsabilidade do homem em relação às demais espécies, quando é mencionado que este deveria cultivar e guardar o jardim, encontramos uma advertência expressa no sentido de abster-se da árvore do conhecimento do bem e do mal, pois levaria o homem à morte.

Já em relação à árvore da vida não existia nenhuma advertência, presumindo que o acesso a essa era livre e, até mesmo entende-se que esta era a intenção do Criador, pois a árvore da vida levaria o homem a cumprir a função de sua existência fundindo-o com o Divino.

O livre arbítrio dado ao homem, ao contrário do que muito se pensa, não era a escolha entre o bem e o mal, mas sim entre a vida e a morte, entre a afirmação da garantia dos seus direitos ou a perda destes, por meio da confusão que ocorreria com o princípio da Dignidade Humana.

Deus, como o Criador do gênero humano e, conseqüentemente de seus direitos, não poderia ter deixado para este apenas o princípio da vida, pois cercearia a liberdade de escolha do homem, que inclusive não é obrigado a aceitar a existência de Deus.

O homem, apesar de ter sido criado com uma função, não foi criado como uma máquina de forma a obedecer sempre a vontade do Criador, este último tinha o desejo que sua criatura o escolhesse, tendo em vista as maravilhas que criara para possibilitar a existência da humanidade.

Vemos aqui, que o Criador correu o risco de ver seu plano ruir diante da escolha do homem, mas, mesmo assim não hesitou em deixar nas mãos deste a escolha, tão somente fez uma advertência expressa das conseqüências decorrentes da busca pelos princípios do bem e do mal em detrimento do princípio da vida.

Ao contrário do que possa parecer, o não conhecimento dos princípios do bem e do mal, não manteriam o homem em um estado de ignorância, mas sim em um estado de inocência que se complementaria com o princípio da vida que é o que há de mais supremo.

Se neste início o homem tivesse tomado da árvore da vida, não teríamos a necessidade de conhecer nada relacionado ao bem e mal, pois a verdadeira vida, a vida eterna dispensa o bem e o mal.

A árvore da vida tipifica o meio pelo qual se estenderia a toda humanidade o entendimento completo do princípio da Dignidade Humana, enquanto

a árvore do conhecimento do bem e do mal tipifica a divisão da humanidade em grupos segundo seus próprios conceitos de bem e mal.

Vários fatos históricos mostram que a busca do bem para um grupo de pessoas pode gerar o mal para outros grupos.

Um exemplo claro é a Alemanha Nazista. Para o bem da Alemanha foi necessário o massacre de milhares de judeus.

Isso não quer dizer que efetivamente houve o bem para a Alemanha, porém esta era a intenção do ditador.

Esse tipo de fato mostra que pelo princípio do bem e do mal, é impossível garantir o bem estar a todos os diversos grupos existentes.

De acordo com o relato de Gênesis na Bíblia Sagrada (1993, p. 5), o homem escolheu a árvore do conhecimento do bem e do mal e, teve por consequência a perda da efetiva garantia do Direito à Vida e à Dignidade Humana, pois, pela sua desobediência, tocou no princípio da morte e, como consequência disso, o caminho para a árvore da vida foi fechado: “E expulso o homem, colocou querubins ao oriente do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida”.

Curiosamente, o primeiro relato existente após esta escolha é o primeiro homicídio. Segundo o relato de Moisés na Bíblia Sagrada (1993, p. 6): “Disse Caim a Abel seu irmão: Vamos ao campo. Estando eles no campo, sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou”.

Este é o primeiro relato de morte nas escrituras que acaba por confirmar que, a partir daquele momento, o homem passou a deixar-se reger pelos princípios do bem e do mal, pois por algum motivo que não cabe a esta análise, pareceu bem a Caim tirar a vida de seu irmão.

Estes trechos do livro de Gênesis mostram de forma resumida, porém completa a noção básica dos Direitos Humanos, bem como da ignorância destes. Tais princípios hoje estão também positivados nos mais diversos documentos relativos ao Direito do Homem, e buscam restaurar de forma geral o caminho para a

árvore da vida, pois todos os princípios que resguardam o Direito à Vida e a Dignidade da Pessoa Humana encontram suas raízes mais remotas nesta árvore.

Entretanto, em conformidade com o permitido pelo Criador, todos estes documentos também firmam as garantias da liberdade individual do ser humano, que deixa em aberto a prerrogativa do bem e do mal.

4 AS TRÊS PARTES QUE COMPÕEM O HOMEM

Agora passaremos a analisar as partes que compõe o ser humano em contraposição com o que os documentos normativos buscam garantir.

Sabe-se que o objeto das normas e declarações relativas aos Direitos do Homem é a garantia efetiva da integridade física e psíquica deste.

No entanto, se faz necessária uma compreensão mais abrangente do ser humano em si.

É patente a necessidade de resguardar a integridade física e psíquica do seres humanos, porém, nota-se que é uma tarefa árdua que ainda não obteve êxito.

Será que o ser humano possui apenas seu corpo físico e seu ser psíquico? Ou temos negligenciado outra parte extremamente necessária para compreendermos e consolidarmos a garantia de nossos direitos?

Para esta indagação é necessário a análise de outros trechos bíblicos que exploram com mais profundidade as partes do homem.

Nesse sentido, encontramos na obra de Watchman Nee este assunto exposto exaustivamente. Segundo Nee (2002, p.28):

De acordo com o entendimento generalizado, os seres humanos apresentam uma constituição dualística: alma e corpo. Essa concepção estabelece que a alma é a parte espiritual, invisível, interior; enquanto o corpo é a parte corpórea, visível exterior. Há alguma verdade nisso, entretanto não se trata de um conceito preciso.

A Bíblia expõe por várias vezes de forma clara a existência de uma terceira parte que é de suma importância para a compreensão do estudo aqui apresentado.

Todavia, esta terceira parte, tem caráter diverso das duas anteriormente mencionadas, ou seja, a parte física e psíquica do ser humano e, por isso, confunde até mesmo os mais versados estudiosos da Bíblia.

O apóstolo Paulo em sua primeira epístola escrita aos tessalonicenses dá enfoque especial as três partes que compõem o homem (Bíblia Sagrada, 1993, p. 1172), “O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.”

De acordo com as palavras de Paulo, o ser humano é composto por três partes: espírito, alma e corpo.

A confusão que comumente ocorre é entre as duas primeiras partes mencionadas, o espírito e a alma.

Quanto ao corpo, é notório que compõe o ser físico do homem. Já em relação às duas outras partes mencionadas, necessita-se de um estudo etimológico mais complexo.

Esta porção do Novo Testamento foi escrita em grego, na época, este era o idioma mais utilizado, da mesma forma que temos o inglês nos dias atuais. Outra razão óbvia do uso do grego é o endereçamento da epístola que foi escrita para os cristãos gregos que viviam na cidade de Tessalônica.

No original grego a palavra “*pneuma*” é traduzida por espírito e a palavra “*psyché*” é traduzida por alma.

Embora muitos acreditem que as palavras espírito e alma são sinônimos, a tradução original do texto em grego demonstra a diferença existente entre estas duas partes dos seres humanos.

A palavra “*pneuma*” é a mesma palavra usada para a tradução de vento ou ar. Não se pode enxergar o ar, porém sua existência é certa, provamos dele a todo o momento, pois respiramos e, podemos senti-lo ao abanar as mãos.

Da mesma forma o espírito humano, embora não visível, é parte integrante de nosso ser.

Em contrapartida, a palavra “*psyché*” já nos soa mais familiar e, desvenda uma significativa diferença entre o espírito e a alma, onde a segunda se relaciona com o ser psicológico do homem, sua personalidade ou ego.

Outro trecho da Bíblia Sagrada, mais precisamente na epístola aos hebreus, o autor menciona a importância de se discernir nosso ser psicológico do espiritual ao afirmar (Bíblia Sagrada, 1993, p. 1187), “Por que a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.”

É importante frisar que o espírito do qual tratamos aqui não é algo sobrenatural, mas o espírito que cada ser humano possui e difere de seu ser psicológico representado pela alma.

Também não se trata de algo religioso, pois a religiosidade gera intolerância, divisões e, conseqüentemente, desrespeito aos Direitos Humanos.

O espírito é um órgão que possui uma função primordial, porém, precisa ser dividido da alma e, a compilação de livros e epístolas que formam a Bíblia Sagrada ou palavra de Deus é a única obra que nos mostra incontestavelmente a existência distinta destas três partes, bem como a função de cada uma delas.

4.1 A diferenciação entre o espírito e a alma humana ao longo das Escrituras.

Iniciaremos a partir de agora uma análise dos livros que compõe a Bíblia Sagrada com a finalidade de mostrar claramente a existência destas três partes distintas que compõe o ser humano.

Para isso, voltemos ao texto do livro de Gênesis escrito por Moisés, mais precisamente onde é relatada a criação do homem (Bíblia Sagrada, 1993, p. 4), “Então formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.”

Encontramos nesse pequeno trecho as três partes do homem, pois a formação deste do pó da terra refere-se ao corpo e após receber o fôlego da vida passou a ser alma vivente.

Nesse sentido, detalha Watchman Nee (2002, p.31):

A expressão “formou o homem do pó da terra” refere-se ao corpo do homem. A frase “e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida” fala do espírito do homem, que veio de Deus. “E o homem passou a ser alma vivente” relata a criação da alma do homem, quando o corpo foi vivificado pelo espírito e ele se tornou um ser vivo e consciente de si. O homem completo é uma trindade. É composto de espírito alma e corpo.

O original hebraico para fôlego de vida é “*neshamá*”, ao passo que o original para alma é “*nefesh*”.

No livro escrito pelo profeta Zacarias deixa claro que o ser humano possui um espírito próprio (Bíblia Sagrada, 1993, p. 916), “Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel. Fala o SENHOR, o que estendeu o céu, fundou a terra e formou o espírito do homem dentro dele.”

Nesta passagem, espírito do homem também é a tradução para a palavra “*neshamá*”, o que comprova que tanto no hebraico como no grego existe a distinção clara entre estas duas partes do ser humano, ou seja, espírito e alma.

Também mostra a importância do espírito humano, pois ele é colocado entre as três coisas grandiosas feitas pelo Criador: céus, terra e espírito do homem.

A compreensão clara da existência e função do espírito do homem é fundamental para que também se compreenda a restauração dos Direitos Humanos.

O livro de Gênesis, apesar de mostrar o princípio da criação de Deus e revelar as partes que compõe o ser humano, não é o livro mais antigo que compõe a Bíblia Sagrada. Cronologicamente, o primeiro livro escrito foi Jó.

Em vários pontos do mencionado livro é aduzida a existência do espírito humano, porém, o que se segue é de suma importância por colocá-lo paralelamente a existência da alma, além de denotar outra peculiaridade (Bíblia Sagrada, 1993, p. 545):

Mas pergunta agora às alimárias, e cada uma delas te ensinará; e às aves dos céus, e elas te farão saber.
Ou fala com a terra, e ela te instruirá; até os peixes do mar to contarão.
Qual entre todos estes não sabe que a mão do SENHOR fez isto?
Na sua mão está a alma de todo ser vivente e o espírito de todo gênero humano.

Aqui se faz uma indagação a respeito da criação de Deus, mencionando que até as criaturas mais insignificantes tem conhecimento de Suas obras.

Afirma ainda que todas as criaturas viventes possuam uma alma e todo gênero humano, além da alma, um espírito.

Realmente é comprovado que os animais, qualquer deles, possuem um ser psicológico, mesmo que não seja racional. Alias, a palavra grega "*psyché*" pode ser traduzida por vida animal.

Entretanto, nota-se que o espírito pertence exclusivamente ao gênero humano, e este tem a ver com a função da existência humana, é o que realmente nos diferencia das demais espécies.

5 ESPÍRITO, ALMA, CORPO E SUAS FUNÇÕES

Feitas estas considerações no que tange as três partes do homem dando especial atenção para a diferença existente entre o espírito e a alma, agora será ressaltada a função destas partes que compõem o ser humano.

5.1 O corpo

O corpo, a parte física, material, tem a função de se relacionar igualmente com as coisas materiais. É a parte exterior do ser humano que executa suas funções fisiológicas.

5.1.1 A alma

A alma merece maior atenção, pois é a parte psicológica do homem e executa as funções intelectuais, emocionais e volitivas. É a personalidade individual de cada ser humano; o ego.

Em conformidade com algumas passagens bíblicas, a alma pode também ser dividida em três partes, sendo elas a mente, a vontade e a emoção.

A seguir, alguns trechos que indicam a faculdade intelectual ou mental da alma.

Em um salmo de Davi (Bíblia Sagrada, 1993, p. 635), “Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem.”

No livro das lamentações do profeta Jeremias (Bíblia Sagrada, 1993, p. 799), “Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do veneno. Minha alma, continuamente, os recorda e se abate dentro de mim. Quero trazer à memória o que pode me dar esperança.”

Outro importante trecho das Escrituras que expõe esta faculdade da alma encontra-se no livro dos provérbios de Salomão (Bíblia Sagrada, 1993, p. 642), “Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso; porque serão vida para tua alma e adorno para o teu pescoço.”

Nestas passagens os termos “sabe”, “recorda” e “sabedoria” denotam a atividade intelectual ou mental da alma do homem.

Esta é a parte líder da psique ou alma humana e, mantém o controle sobre as duas outras.

Encontramos menção da segunda faculdade pertencente à alma humana, a faculdade volitiva, ou seja, a vontade do homem, no livro de Jó (Bíblia Sagrada, 1993, p. 541 e 542), “Aquilo que minha alma recusava tocar, isso é agora minha comida repugnante;” e “Pelo que minha alma escolheria, antes, ser estrangulada; antes, a morte do que esta tortura.”

Já aqui, as palavras “recusava” e “escolheria” são atos da vontade que surgem da alma.

Por fim, encontramos pontos que desvendam a faculdade emocional proveniente da alma. Primeiramente vejamos as emoções de afeto.

No Cântico dos Cânticos de Salomão (Bíblia sagrada, 1993, p. 673), “Dize-me, ó amado de minha alma: onde apascentas o teu rebanho, onde o fazes repousar pelo meio dia, para que não ande eu vagando junto ao rebanho dos teus companheiros?”

No primeiro livro de Samuel (Bíblia Sagrada, 1993, p. 311):

Sucedeu que, acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a de Davi; e Jônatas o amou com sua própria alma.
Saul naquele dia, o tomou e não permitiu que tornasse para casa de seu pai.
Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava com sua própria alma.

Vejamos agora as emoções de desejo.

No livro dos Salmos, encontra-se um salmo de autoria dos filhos de Corá que proclama (Bíblia Sagrada, 1993, p.586):

Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma.
A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus?

Para finalizar, analisaremos algumas emoções relativas aos sentimentos.

No evangelho de João (Bíblia Sagrada, 1993, p. 1053), “Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora.”

Mais uma vez, no livro de Isaías (Bíblia Sagrada, 1993, p. 729):

Regozilar-me-ei muito no SENHOR, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me cobriu de vestes de salvação e me envolveu com o manto de justiça, como noivo que se adorna de turbante, como noiva que se enfeita com as suas jóias.

Os diversos trechos aqui apresentados mostram várias expressões que formam a multifacetada emoção humana, sendo que os termos “amado” e “amou” condizem com as emoções afetivas; os termos “suspira” e “tem sede” expressam as emoções de desejo e os termos “angustiada” e “se alegra” referem as emoções de sentimento.

Confirma-se aqui as partes formadoras da alma e suas funções, tendo a mente como a parte principal, a vontade que guia as decisões e as emoções que serão apresentadas de acordo com as circunstâncias geradas pelos atos praticados por cada indivíduo.

5.1.1.1 O espírito

Eis aqui o ponto chave para a compreensão da restauração dos Direitos Humanos.

O espírito humano é um órgão que possui a função específica de manter contato direto com o Criado.

É a parte do ser humano que foi formada a semelhança do Criador a fim de que este pudesse se relacionar de forma profunda com sua criatura.

O evangelho de João, dos quatro evangelhos escritos, é o que da mais importância para esse aspecto, para o relacionamento entre Deus e o homem. Nele encontramos (Bíblia Sagrada, 1993, p.1039), “Deus é espírito; e importa que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”.

Mais uma vez, deve ser reforçado que o homem possui um espírito próprio, e a função deste é conter o Espírito de Deus.

Entretanto, por não haver uma clareza a este respeito, nem sempre a Bíblia se refere ao Espírito de Deus com letra maiúscula e ao espírito do homem com minúscula.

Na verdade, isto com certeza confundiu muito os tradutores das Escrituras. No entanto, os registros são suficientes para confirmar isso.

Talvez o mais importante seja o da carta aos romanos quando Paulo afirma (Bíblia Sagrada, 1993, p. 1113), “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”.

Neste trecho a tradução foi exata e resguardou a diferença do Espírito de Deus, registrando-o com letra maiúscula e do espírito humano, registrado com letra minúscula.

É firmada aqui a função do espírito humano, ou seja, ter um relacionamento fraterno com o Criador, pois é mostrado que quando isso ocorre, a confirmação é dada em nosso espírito, e não em nossa alma ou psique, embora reflita no funcionamento desta última, pois na verdade esta é a intenção.

6 A CORRUPÇÃO DA ALMA OU PSIQUE HUMANA

Todos os conflitos relativos aos Direitos Humanos, que podem ter caráter étnico, social, religioso ou filosófico surgem especialmente da alma ou psique do próprio homem.

Os desrespeitos, violências, extermínios e atos degradantes efetuados contra os seres humanos não provem de uma espécie diversa, mas do próprio homem.

Isto por que, conforme já exposto anteriormente, o bem comum buscado por um grupo de pessoas pode gerar o mal para um grupo diverso.

Nesse sentido, o apóstolo Paulo lamenta amargamente em sua carta destinada aos romanos (Bíblia Sagrada, 1993, p. 1112): “Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem esta em mim; não, porém, o efetuá-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço”.

O querer o bem se encontra em nossa alma, pois o querer é uma faculdade de mente humana. O querer se relaciona com a vontade, que está intimamente ligada ao ser psicológico do homem.

Porém a nossa vontade a favor do bem não garante que este seja efetivamente alcançado.

Toda a humanidade é acometida de uma falha em sua psique que gera divisões e discórdias entre os seres humanos e, conseqüentemente, os grupos mais fracos terão seus direitos turbados.

Esta afirmação pode a primeira vista parecer exagerada, entretanto, não é conhecido na história da humanidade um período de predominante paz, pelo contrário, nenhuma civilização esteve livre de guerras, escravidão, homicídios e facções.

A corrupção da alma ou psique humana tem início na escolha do homem no jardim do Éden, onde este podia optar por se fundir ao Criador por meio

da árvore da vida e alcançar a função da existência humana e garantia efetiva de seus direitos, entretanto, optou pela árvore do conhecimento do bem e do mal, fato este que fez com que o homem passasse a viver segundo seus próprios conceitos, dependendo única e exclusivamente de sua psique e ignorando a existência de seu espírito.

Como pode o homem, sendo um ser tripartido, se sustentar apenas com duas de suas partes?

Sabemos muito bem utilizar e desenvolver nosso corpo, bem como fazemos o mesmo com a nossa mente, porém, quase nada tem se desenvolvido espiritualmente pelo fato de esta parte ainda ser um tanto quanto misteriosa e confusa pra nós.

Todavia, segundo a Bíblia Sagrada, a sabedoria de Deus nos alcançou de forma a restaurar o que foi degradado.

Ressalva-se que o termo bíblico pecado, aqui condiz com a corrupção ou degradação da alma, fator decisivo na impossibilidade de garantir universalmente os Direitos Humanos.

Sendo assim, para resolver essa falha ou pecado, vejamos as medidas tomadas por Deus.

A epístola aos romanos nos mostra o que foi gerado da atitude de Adão, que tipifica a humanidade, ao tomar da árvore do conhecimento do bem e do mal (Bíblia Sagrada, 1993, p 1110), “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram”. E mais adiante na mesma pagina encontramos:

Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para a condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.

Este trecho remete ao relato idealista de Gênesis que é usado no presente trabalho para tipificar os princípios de Direitos Humanos e a perda da eficácia destes por meio da escolha do homem.

Mostra claramente a consequência da escolha, ou seja, pecado e morte, e começa expor o início da restauração ao afirmar que por meio de um só homem a humanidade foi degradada, porém, também por meio de um só homem será restaurada.

7 O INÍCIO DA RESTAURAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: CRISTO

A restauração dos Direitos Humanos está intimamente ligada à pessoa de Jesus Cristo, porém, está completamente desvinculada do cristianismo, pois o cristianismo engloba várias doutrinas religiosas e possui inúmeras ramificações, enquanto Jesus Cristo é uma pessoa e não uma doutrina.

Serão apresentadas neste capítulo algumas peculiaridades da pessoa de Jesus Cristo, tais como: sua natureza, seu papel enquanto viveu nesta terra e sua função espiritual.

Deve-se dar atenção a estes pontos, pois, temos a história da humanidade dividida entre antes e depois do viver de Cristo na Terra.

7.1 A natureza de Jesus Cristo

A Bíblia relata que Jesus Cristo é o Filho de Deus, o próprio Deus que veio ao mundo com a finalidade de salvar a humanidade de seus pecados, os quais, como já referido anteriormente, tipificam a falha existente na alma humana que geram atitudes não condizentes com o que os princípios básicos de Direitos Humanos buscam resguardar.

Pelo fato de todos haverem pecado com a escolha do homem no Éden, que acabou por corromper toda a humanidade, não existia nenhum ser que pudesse resolver esta situação senão o próprio Deus, que veio a nós a fim de restaurar o direito à vida.

Neste sentido, encontramos no evangelho segundo o apóstolo João, que cronologicamente, foi o último livro que compões a Bíblia a ser escrito, por volta do ano 90 d.C. (Bíblia Sagrada, 1993, p.1034):

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.
Ele estava no princípio com Deus.
Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.

E o Verbo se fez carne habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

O princípio a que refere o texto é denominado pelos estudiosos como eternidade passada, por não haver registros de quando efetivamente se inicia.

O Verbo que estava com Deus e era o próprio Deus, o Criador de todas as coisas se fez carne, ou seja, se encarnou na pessoa de Jesus para habitar com os homens.

Confirma esse entendimento a carta escrita pelo apóstolo Paulo aos filipenses (Bíblia Sagrada, 1993, p. 1161):

Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana.

Temos então que Cristo é o próprio Deus Criador que se tronou um homem. Sua natureza era completamente humana e também completamente divina e, neste sentido, Comparato faz questão de citar em sua obra (2008, p. 19):

A primeira discussão conceitual entre os doutores da Igreja, no entanto, não ocorreu a respeito do ser humano, e sim da identidade de Jesus Cristo. No primeiro concílio ecumênico, reunido em Nicéia em 325, cuidou-se de decidir sobre a ortodoxia ou heterodoxia de duas interpretações antagônicas da identidade de Jesus: a que o apresentava como possuidor de uma natureza exclusivamente divina, e a doutrina ariana, segundo a qual Jesus fora efetivamente gerado pelo Pai, não tendo portanto uma natureza consubstancial a este. Os padres conciliares decidiram, como dogma de fé, que Jesus Cristo apresentava uma dupla natureza, humana e divina, numa única pessoa.

Sendo assim, nota-se que Jesus Cristo possuía tanto uma natureza terrena quanto celestial.

A questão da natureza de Jesus Cristo corrobora para o entendimento do papel que desempenhou vindo até os homens.

7.1.1 O motivo da necessidade de Deus se tornar homem

Com a corrupção do gênero humano surgiu a necessidade de restauração. Todavia, nenhum ser humano estava apto para realizá-la. Havia a necessidade de que alguém não corrompido tivesse um viver humano ilibado a fim de restaurar esta natureza.

O viver de Cristo fez Deus conhecido entre os homens e traçou um padrão do viver adequado, baseado no amor ao próximo.

Três palavras gregas se traduzem por amor, são elas: “*éros*,” “*filéo*” e “*ágape*”. A primeira esta relacionada a atração entre homem e mulher que gera uma espécie peculiar de amor. A segunda é o amor fraternal, amor de pai para filho, amor entre irmãos. Por fim a terceira representa o amor de Deus incondicional.

Este último foi o amor que Cristo viveu e expressou entre os homens, elevando desta forma as virtudes humanas.

7.1.1.1 A função espiritual de Cristo

Após o viver que Jesus Cristo teve entre os homens, sua morte e ressurreição, ele se tornou o Espírito que dá vida, para poder enfim se mesclar aos homens e, a partir daí restaurá-los. Paulo afirma em sua primeira epístola aos coríntios (Bíblia Sagrada, 1993, p. 1137):

Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante.
Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual.
O primeiro homem, formado da terra é terreno; o segundo homem é do céu.
Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais.
E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial.

O último Adão é Cristo, o homem celestial que pode transformar a alma vivente corrompida por meio do espírito vivificante do próprio Deus.

Porém, para que possa ser iniciado esse processo de transformação, a Bíblia nos mostra que existe a necessidade de um novo nascimento, um nascimento espiritual.

Encontramos no evangelho de João uma passagem que nos mostra a questão do novo nascimento, mais precisamente, na visita que Nicodemos fez a Jesus (Bíblia Sagrada, 1993, p. 1037):

Havia entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais judeus.
 Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.
 A isto responde Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.
 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?
 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.
 O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.
 Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.

Confuso com a afirmação de Jesus, Nicodemos o questiona a cerca da possibilidade de um homem nascer novamente indagando como poderia voltar ao ventre materno.

Porém, Jesus confirma que não é deste nascimento que estava falando, mas sim do nascimento espiritual, pois, mesmo que fosse possível ao homem voltar ao ventre materno e nascer de novo, continuaria sendo carne, ou seja, continuaria com a natureza corrompida, ao passo que o nascimento espiritual é a verdadeira necessidade do ser humano.

O nascimento espiritual significa receber o Espírito de Deus no espírito humano.

Desde o princípio, o homem foi criado com a função de conter a vida de Deus, por isso foi criado à imagem e semelhança de Deus, da mesma forma que uma luva é criada a imagem e semelhança da mão.

A fusão do ser humano com o Criador ocorreria imediatamente se o primeiro tivesse tomado da árvore da vida, mas, como isso não ocorreu, foi

necessário um longo processo até que esta árvore pudesse estar novamente disponível ao homem.

No evangelho de João, Jesus afirma ser a árvore da vida de Gênesis e ao recebê-lo, (Bíblia Sagrada, 1993, p. 1056): “Eu sou a videira verdadeira e meu Pai o agricultor”.

De acordo com o livro de Gênesis, escrito por Moisés, Deus plantou um jardim no Éden, e nele, a árvore da vida. Esta passagem dá sentido ao trecho bíblico anteriormente mencionado e, fica definitivamente confirmada, quando se analisa o livro de Apocalipse, onde encontramos (Bíblia Sagrada, 1993, p. 1235):

Então me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro.

No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos.

A árvore da vida é descrita como uma árvore que estende seus ramos de uma a outra margem do rio; esta é uma característica das videiras, que da mesma forma estendem seus ramos.

É interessante notar que a árvore da vida se encontra no primeiro e no último livro que compõe as Escrituras, iniciando e concluindo a narrativa bíblica de forma tão singular que merece respeito, tendo em vista que existe um período de aproximadamente dois mil anos entre os relatos de Gênesis escrito por Moisés e a revelação de Apocalipse escrita pelo apóstolo João.

Por fim, para efetivamente nascer de novo, que equivale a comer da árvore da vida que hoje é novamente acessível à humanidade por meio de Cristo, a Bíblia Sagrada diz que existe apenas um requisito (1993, p.1034): “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”.

Todos os seres humanos, que são criaturas de Deus, podem se tornar filhos de Deus, ou seja, receber a vida de Deus, se receberem a Jesus Cristo crendo em seu nome.

Desta forma ocorre o novo nascimento, que não provem do sangue, nem do desejo sexual e tão pouco de um planejamento humano, mas do próprio Deus.

Herkenhoff frisa em seu trabalho que versa sobre a origem dos Direitos Humanos (1994, p. 26):

Creio que não podemos nos esquecer de uma outra passagem, que é também encontrada no apóstolo Paulo. É quando Paulo coloca o homem como templo do Espírito Santo.

Essa afirmação é rica de conseqüências no que se refere aos Direitos Humanos.

Um ser que é templo do Espírito Santo, ou seja, que é morada do próprio Deus, pode ser torturado, pode morrer de fome, pode ficar ao desabrigo, pode ser discriminado?

Nenhuma violação dos direitos da pessoa humana será coerente com a proclamação do homem como casa de Deus.

Herkenhoff se refere ao primeira epístola de Paulo escrita aos coríntios (Bíblia Sagrada, 1993, p. 1124): “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”.

Todo ser humano possui a função de ser o Templo do Espírito Santo, porém não podemos confundir esta função afirmando que todos efetivamente o somos, pois, isto fere o princípio do livre arbítrio dado por Deus aos homens.

De fato, nenhuma violação dos direitos da pessoa humana é coerente, porém, isto independe de o homem possuir ou não o Espírito de Deus.

Vejamos a introdução da referida carta aos coríntios (Bíblia Sagrada, 1993, p. 1122):

Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes, à igreja de Deus que está em Corínto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso: graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Pode se concluir que os que são efetivamente santuário de Deus são os que invocam o nome de Jesus Cristo e não toda humanidade, como alude Herkenhoff.

Contudo, o amor de Deus se estendeu a toda humanidade e, é o desejo deste que todos o recebam, pois de acordo com o apóstolo João, Cristo veio ao favor de todos (Bíblia Sagrada, 1993, p. 1037): “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

Por meio do cumprimento da função espiritual de Cristo, pode ser iniciado o processo de transformação do ser humano corrompido.

Nesse sentido, afirma Lan (2009, p. 28): “Assim, Jesus Cristo elevou a natureza humana, tornando-a capaz de cumprir toda a vontade do Pai. Agora, por meio da Sua natureza divina, que entrou em nós ao crermos, Deus quer elevar também nossa humanidade”.

De acordo com as Escrituras, o início da restauração dos Direitos Humanos depende de receber o Espírito de Deus em nosso espírito humano por meio da pessoa de Jesus Cristo.

Por isso, se faz necessário uma ampla compreensão da diferença entre o espírito e a alma humana, pois, é esta noção que fundamenta a restauração dos Direitos Humanos, que se inicia no espírito com a finalidade de transformar a alma.

8 A LEI E CRISTO

São necessárias algumas considerações no que tange a lei dada a Moisés que precedeu a vinda de Cristo. A lei foi dada após a libertação do povo de Israel do jugo de escravidão na terra do Egito.

Esta lei se encontra distribuída nos livros de Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio e possui mais de três mil itens, porém, aqui daremos enfoque especial ao que se conhece por Dez Mandamentos que estão precisamente descritos no livro de Deuteronômio (Bíblia Sagrada, 1993, p. 197):

Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei do Egito, da casa da servidão.
 Não terás outros deuses diante de mim.
 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima do céu, nem embaixo na terra, nem nas águas embaixo da terra; não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu, o SENHOR teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.
 Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR, não terá por inocente o que tomar seu nome em vão.
 Guarda o Dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o SENHOR, teu Deus.
 Seis dias Trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro das tuas portas para dentro, para que o teu servo e tua serva descansem como tu; porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o SENHOR teu Deus, te tirou dali com mão poderosa e braço estendido; pelo que o SENHOR, teu Deus, te ordenou que guardasse o dia de sábado.
 Honra teu pai e tua mãe, como o SENHOR, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.
 Não matarás.
 Não adulterarás.
 Não furtarás.
 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.
 Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não desejarás a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

Estes mandamentos podem ser divididos em dois grupos de cinco mandamentos, sendo que, os primeiros estão ligados a amar a Deus, representando o relacionamento vertical do homem para com Deus e, os segundos, dizem respeito

a amar ao próximo e, representam o relacionamento horizontal entre os seres humanos.

Segundo o entendimento de Lan: (2009, p. 30, 31 e 32):

Os Dez Mandamentos foram distribuídos em duas tábuas. Os cinco primeiros, contidos na primeira tábua, dizem respeito às exigências relacionadas com Deus, e os outros cinco, às exigências relacionadas com o homem.

Quanto às exigências relacionadas com Deus, os três primeiros mandamentos mostram que: Deus é único e não devemos adorar qualquer outro deus; não devemos fazer imagem; não devemos tomar o nome do Senhor em vão. O quarto mandamento é guardar o sábado, que diz respeito ao descanso de Deus após os seis primeiros dias da criação, o que significa que devemos descansar no Senhor Jesus, que é o Senhor do sábado.

O quinto mandamento é honrar pai e mãe. Aparentemente, honrar os pais deveria vir na segunda tábua, junto com os mandamentos que tratam das exigências relacionadas com o homem. Mas esse mandamento está entre os que se relacionam com Deus porque pai e mãe são a nossa origem, assim como Deus é a origem do homem. Dessa forma, quando se fala em honrar pai e mãe, fala-se em honrar o Deus que nos criou.

Os cinco mandamentos registrados na segunda tábua dizem respeito à amar o nosso próximo: não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho contra teu próximo e não cobiçarás.

Estes preceitos milenares embasam fortemente as noções de Direitos Humanos ao longo dos tempos. São fontes dos Direitos do Homem.

Deve-se analisar objetivamente a finalidade desta lei, e, com respeito a isso, os escritos do apóstolo Paulo contribuem abundantemente para tal entendimento.

Primeiramente, vejamos o que é mencionado na epístola aos romanos, quando é feita uma comparação entre a lei e o pecado (Bíblia Sagrada, 1993, p.1111 e 1112):

Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, se não por intermédio da lei; pois não teria conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.

Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda a sorte de concupiscência; porque, sem lei, está morto o pecado.

Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri.

E o mandamento que me fora dado para vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte.

Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento me enganou e me matou.

Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento santo, justo e bom.

Acaso o bom sem me tornou em morte? De modo nenhum! Pelo contrário, o pecado, para revelar-se como pecado, por meio de uma coisa boa, causou-me a morte, a fim de que, pelo mandamento, se mostrasse sobremaneira maligno.

Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido a escravidão do pecado.

Pode-se notar que a função da lei é expor o pecado do homem, pois por mais que a lei diga para que não se cobice, ela não é capaz de livrar o homem desta atitude, porém, revela que uma conduta incoerente com o relacionamento humano foi tomada por determinado indivíduo.

Por mais que um ser humano possa guardar vários desses mandamentos, nenhuma pessoa conseguiu cumprí-los cabalmente. O fato de a lei ser espiritual fazia com que ninguém fosse capaz de guardá-la em sua totalidade porque, até então, nenhum homem possuía o Espírito de Deus mesclado no próprio espírito.

Embora a Bíblia afirme em relatos que ocorreram antes da vinda de Cristo que alguns homens foram possuídos pelo Espírito de Deus, caso de Sansão, que em virtude disso adquiria extrema força, tal situação não era permanente e, em determinado momento o Espírito de Deus se retirava, pois, tratava-se de um revestimento exterior.

Por isso, segundo o evangelho de Mateus, o próprio Jesus diz (Bíblia Sagrada, 1993, p. 928): “Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir”.

Sendo a lei espiritual, havia a necessidade de que o próprio Deus a cumprisse na pessoa de Cristo. Agora, tendo ele cumprido, pode habilitar os homens a fazer o mesmo por meio de seu Espírito mesclado com o espírito humano e quanto a isso, Paulo afirma expressamente na epístola aos romanos (Bíblia Sagrada, 1993, p.1115): “Porque o fim da lei é Cristo, para a justiça de todo aquele que crê”.

A finalidade da lei era a de conduzir os homens até Cristo, a pessoa que cumpriu a lei e elevou o padrão moral humano de respeito uns para com os outros.

O apóstolo Paulo, por ser versado na lei, foi quem trouxe maior contribuição quanto ao tema, e em sua carta aos gálatas confirma a finalidade da lei, ou seja, a tutela da lei para conduzir o homem a Cristo, quando diz (Bíblia Sagrada, 1993, p. 1152):

Mas antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se.
De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fossemos justificados por fé.
Mas tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio.
Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.
Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

A lei foi necessária para guardar o homem até a vinda de Cristo que a cumpriu. Atualmente, estar sob a tutela da lei sem Cristo não surte efeito algum quanto ao efetivo respeito aos Direitos Humanos, enquanto que em Cristo, todos os homens passam a ter a posição de filhos de Deus independente de sua nacionalidade, situação ou sexo.

Está é uma das afirmações bíblicas mais ricas em consequências relativas aos Direitos Humanos, ou seja, a unidade em Cristo.

Desta forma, a Bíblia ressalva que o ser humano por seu esforço natural, ou seja, por meio de sua alma ou psique, não é capacitado a cumprir a lei de Deus e, conseqüentemente, as leis do homem, principalmente as relacionadas com os Direitos Humanos.

Os documentos normativos de Direitos Humanos atuais servem tão somente para tentar conduzir um viver adequado entre os seres humanos.

Mas, pela natureza destes documentos, que visam garantir a integridade física e psíquica dos homens, porém, negligenciam o aspecto espiritual, não se pode atingir efetivamente a finalidade dos mesmos.

Mais uma vez, na carta aos romanos, Paulo frisa que (Bíblia Sagrada, 1993, p.1112):

Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito e da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.

Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne o pecado, a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito.

Porque o pendor da carne dá para a morte; mas o pendor do Espírito, para vida e paz.

Todavia, deve ser ressaltado que, apesar de qualquer ser humano estar apto para receber o Espírito de Deus em seu espírito humano, a consumação deste fato é apenas o início da restauração dos Direitos Humanos. Para que esses possam ser efetivamente garantidos, é necessário o desenvolvimento espiritual, a inclinação da nossa alma ou psique para as coisas espirituais.

Este pendor que Paulo menciona, está intimamente relacionado com a alma humana, que tem a faculdade de decidir entre o bem, o mal e a vida, sendo que, esta última, tipifica as coisas espirituais.

O bem e o mal são prerrogativas arbitrárias de qualquer ser humano, quer tenha ele recebido ou não o Espírito de Deus em seu espírito humano por meio de Cristo.

Quando algum indivíduo recebe a vida de Deus e passa a pender para ela, inicia-se o processo de restauração dos Direitos Humanos. Todavia, mesmo que alguém possua a vida de Deus em seu espírito, mas continue pendendo para as coisas naturais, ou seja, os princípios de bem e mal, não pode efetivamente ser restaurado.

A religião também em nada pode contribuir, pois, ao se analisar outra importante passagem bíblica relativa às obras da carne, que significa as consequências dos atos realizados pelos homens por meio do uso único e exclusivo de sua psique corrompida, nota-se algumas características peculiares aos grupos religiosos. De acordo com a carta aos gálatas escrita por Paulo (Bíblia Sagrada, 1993, p. 1153):

Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.

É patente para todos que as atitudes relacionadas com prostituição, impureza e lascívia expressam uma conduta moral reprovável. Entretanto, neste trecho, elas são colocadas no mesmo nível de inimizades, discórdias, dissensões e facções, que, por sua vez, são características notadamente marcantes quanto aos grupos religiosos diversos.

Isso mostra que Cristo é totalmente oposto aos conceitos religiosos, que, apesar de terem aparência espiritual, não passam de conceitos psíquicos que geram divisões.

Por outro lado, Cristo tipifica o fim das divisões, o novo homem restaurado que tem por característica básica a unidade. É o que afirma Paulo na carta aos colossenses (Bíblia Sagrada, 1993, p. 1167):

Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com seus feitos e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.

O novo homem é restaurado segundo a imagem do Criador e, põe fim a qualquer tipo de divisão, seja ela étnica, religiosa ou social, sendo que, Cristo é o vínculo desta unidade que rompe as barreiras físicas e psíquicas por meio do Espírito de Deus unido aos homens.

9 A INEFICÁCIA DOS DOCUMENTOS NORMATIVOS DE DIREITOS HUMANOS ATUAIS

O primeiro documento atual importante que deve ser mencionado é a *Magna Carta* de 1215, assinada pelo rei João da Inglaterra, também conhecido como João Sem-Terra.

Apesar do grande valor histórico do documento, que, formou as bases para a sociedade moderna, pois, traçou os princípios das relações de trabalho; considerou que a justiça deve atender ao interesse público; iniciou a longa jornada que aboliu as penas exorbitantes e arbitrárias por meio do tribunal do júri; estabeleceu fundamentos da proteção da propriedade privada entre outras significativas contribuições, é importante salientar que o documento chegou a ser declarado nulo, porém, sem sucesso, por ser fruto de coação.

Assim afirma Comparato (2008, p. 74):

Tendo de enfrentar a revolta armada dos barões, que chegaram a ocupar Londres, o rei foi obrigado a assinar a *Magna Carta*, como condição para cessação de hostilidades. O documento, cuja primeira cláusula trata da liberdade eclesiástica, foi-lhe apresentado pelo próprio cardeal Stephen Langton, cuja nomeação como primaz da Inglaterra ele recusara. João Sem-Terra, porém, imediatamente após tê-lo assinado, recorreu ao Papa, seu superior feudal, e Inocêncio III declarou o documento nulo, pelo fato de ter sido obtido mediante coação e sem o devido consentimento pontifício. O que não impediu que essa promessa real fosse reafirmada várias vezes pelos monarcas subseqüentes.

Nota-se que este documento que inaugura uma fase histórica de conquistas quanto aos Direitos Humanos, na verdade, está intimamente ligado com disputas religiosas e políticas que buscavam o favorecimento de um grupo de pessoas insatisfeitas com as condições impostas pelo monarca e, dispostas a revertê-las a qualquer custo.

Da mesma forma, a Lei de Habeas-Corpus e Declaração de Direitos (Bill of Rights), ambas da Inglaterra dos anos de 1679 e 1689, respectivamente, continuam em seu âmago disputas religiosas entre católicos e protestantes e tentativas de reduzir o poder absoluto da monarquia.

É indubitável que o reflexo destas leis foi positivo para a civilização moderna, porém, devido à natureza conturbada das pejejas que firmaram tais documentos que, na verdade mudaram as concepções de bem e mal de uma época, estes não impedem os abusos aos Direitos Humanos, apenas tentam inibi-los.

A evolução histórica destes documentos prossegue e, dentre eles, temos a Declaração de Independência e Constituição dos Estados Unidos da América, que por sua vez, já continha ideais que foram firmados posteriormente na Declaração de Direitos da Revolução Francesa, a Convenção de Genebra de 1864, entre outras, até chegar a Declaração Universal de Direitos Humanos, que é o documento de maior grandeza relativo ao tema.

Quanto a esta última, Comparato frisa (2008, p. 226):

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, como se percebe da leitura do seu preâmbulo, foi redigida sob o impacto das atrocidades cometidas durante a Segunda Guerra Mundial, e cuja revelação só começou a ser feita – e de forma muito parcial, ou seja, com omissão de tudo o que se referia à União Soviética e de vários abusos cometidos pelas potências ocidentais – após o encerramento das hostilidades. Além disso, nem todos os membros das Nações Unidas, à época, partilhavam por inteiro as convicções expressas no documento: embora aprovado por unanimidade, os países comunistas (União Soviética, Ucrânia e Rússia Branca, Tchecoslováquia, Polônia e Iugoslávia), a Arábia Saudita e a África do Sul abstiveram-se de votar.

Apesar de não constarem votos em desfavor da Declaração Universal dos Direitos Humanos, as abstenções representam aqui, mais uma vez, a falha da psique humana, que impossibilita a unidade do homem natural, ou seja, o homem que não atingiu a função de sua existência de se fundir com o Divino, o homem espiritual completo.

Hoje, apesar dos documentos e declarações de Direitos Humanos e mecanismos para a proteção destes, a eficácia máxima destes se limita a uma sanção contra um Estado que desrespeita a integridade física e psíquica do homem.

Entretanto, permanecem as atrocidades, escravidão, autoritarismo, guerras, fome e todo o tipo de desrespeito à Vida e à Dignidade Humana.

De acordo com a Bíblia Sagrada, a razão da ineficácia das leis e documentos normativos e da própria religião, é que elas são fruto da mente humana corrompida, que, apesar de buscar o bem, não pode efetuar-lo.

Por fim, o apóstolo Paulo esclarece na epístola aos gálatas que (Bíblia Sagrada, 1993, p. 1154): “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei”.

Realmente, se os homens desenvolverem a função de sua existência através do Espírito de Deus em seu espírito humano, gerando os frutos acima mencionados, não haverá a necessidade de lei alguma.

10 CONCLUSÕES

Por esta análise pode-se concluir que o texto bíblico escrito por Moisés no livro de Gênesis realmente faz sentido em se tratando de restauração dos Direitos Humanos.

Seus relatos, apesar de idealistas, seguem uma sequência lógica em relação ao surgimento das condições para a vida e também da vida propriamente dita, que andam em consonância com as pesquisas científicas modernas.

Sua desvinculação com o campo religioso é clara, pois em nenhum momento pende para nenhum tipo de rito necessário para se alcançar a Deus, pelo fato de haver ali um relacionamento direto entre Criador e criatura.

A forma que foi escrito o texto bíblico, demonstra a criação da humanidade como um todo, possuindo o domínio sobre a terra e tendo para si a responsabilidade de preservá-la a fim de perpetuar garantir a existência da espécie humana.

Também fica clara a idéia de diferenciação do homem das outras espécies, por ter este uma função especial em sua existência, ou seja, a de receber a vida de Deus.

É sobremaneira interessante que Deus, apesar de ter criado o homem com uma função, a favor dos princípios de Direitos Humanos, permitiu que este escolhesse se fundir ao Divino, ou viver de acordo com seus próprios conceitos.

A partir das duas árvores são expressas as concepções do Direito à Vida e Dignidade Humana, enquanto a outra representa os conceitos de bem e mal que dividem a humanidade a ponto de um grupo poder se achar superior a outro em busca do próprio bem e conseqüentemente causando o mal aos que estão excluídos desse grupo, mas também trás o princípio da liberdade de escolha, característica do ser humano.

O texto bíblico também expõe que a causa do desrespeito que existe até hoje em relação aos Direitos Humanos, está diretamente ligado com a escolha do homem no Éden, esta que por sua vez, fez com que o ser humano abrisse mão de receber o Espírito de Deus em seu espírito e, agora cabe a este restabelecer um caminho para os princípios relativos à vida.

Por isso, a forma que a Bíblia Sagrada apresenta a composição do ser humano, afirmando que este possui um espírito, uma alma e um corpo, é de suma importância, pois, é a partir da primeira parte mencionada, ou seja, o espírito humano, que se pode iniciar a restauração dos Direitos do Homem.

Os escritos neotestamentários, principalmente dos apóstolos Paulo e João, ampliam drasticamente a compreensão do ser humano e sua função, bem como o início da restauração de seus direitos.

Tendo em vista a corrupção da alma ou psique humana, foi necessária a intervenção do próprio Criador na pessoa de Jesus Cristo, para elevar a natureza humana e se dispensar ao homem.

Cristo quando enquanto homem cumpriu a lei de Deus, que é fonte indiscutível dos Direitos Humanos e, agora, sendo o Espírito que dá vida, desimpediu o acesso da humanidade à árvore da vida.

Por meio de Cristo mesclado ao homem, se inicia o processo de restauração dos Direitos Humanos, pois, o homem atinge a finalidade de sua existência recebendo a vida de Deus e, esta pode iniciar o processo de transformação da alma ou psique humana corrompida.

Este viver espiritual é incompatível com o viver religioso, pois, este último, apesar de manter uma aparência espiritual, não ultrapassa os limites psíquicos, fato este que se comprova pelo caráter faccioso dos grupos religiosos que divergem completamente do conceito de unidade em Cristo.

Sendo assim, a intenção dos fatos históricos e documentos normativos que positivam matéria de Direitos Humanos, como a Carta Magna de 1215, a Lei de Habeas-Corpus de 1679, as Declarações de Direitos da Revolução Francesa, a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, a Constituição Brasileira de

1988, no que trata de Direitos e Garantias Fundamentais, entre outros, buscam restaurar a humanidade a este pondo inicial, onde a garantia completa do respeito a esses direitos estava ao alcance do ser humano.

Entretanto, se tornam ineficazes por sua natureza que, exclui a esfera espiritual humana e, desta forma, não pode garantir efetivamente o respeito aos Direitos do Homem, mas, tão somente, tentam inibir os abusos a estes direitos por meio de sanções contra Estados e indivíduos.

Também se deve considerar que a estranha realidade existente, onde seres humanos são responsáveis tanto pelas violências perpetradas contra seus semelhantes, bem como pela edição de leis e declarações com intuito de proteger os Direitos Humanos, contribui para a ineficiência destes documentos normativos.

A Bíblia Sagrada foi escolhida como base para esta pesquisa, pois é o único livro existente que revela que a intenção do Criador é se mesclar a criatura e, por isso, coloca o homem em uma elevadíssima posição quanto aos seus direitos, sendo que o maior deles é receber tal vida divina.

E por fim, as Escrituras garantem que, por meio de um viver completo, que envolve o físico, psíquico e principalmente espiritual do ser humano, os frutos gerados, ou seja, amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio, se colocam acima de qualquer tipo de lei, tornado-as desnecessárias.

Conforme aludido no início deste trabalho, apesar deste não ter a pretensão de resolver a problemática relativa aos Direitos do Homem, deve-se atentar para esta linha disposta na Bíblia Sagrada, que trata da garantia efetiva dos Direitos Humanos, com novos olhos, livres de preconceitos arraigados ao longo dos tempos no consciente coletivo, para que as questões relativas à matéria aqui tratada possam evoluir de forma eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

FACULDADES INTEGRADAS “ANTONIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”. **Normalização de apresentação de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. Presidente Prudente, 2007.

COMPARATO, Fabio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 1999.

CHEN, Christian. **Os números na Bíblia – vol. 1**. Belo Horizonte: Tesouro Aberto, 2001.

HERKENHOFF, João Baptista. **Gênese dos direitos humanos**. Aparecida-SP: Santuário, 2002.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. São Paulo: Max Limonade, 1998.

SAGRADA, A Bíblia. **Traduzida por João Ferreira de Almeida, revista e atualizada**. Barueri-SP: Sociedade bíblica do Brasil, 1993.

TESTAMENTO, O Novo. **Interlinear Grego - Português**. Barueri-SP: Sociedade bíblica do Brasil, 2004.

NEE, Watchman. **O homem espiritual – vol. 1**. Belo Horizonte: Betânia, 2003.

LAN, Dong Yu. **Alimento diário, série entrar no reino dos céus para ganhar o galardão: O padrão do viver dos que reinarão com Cristo**. São Paulo: Árvore da Vida, 2009.